

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ: UM OLHAR SOBRE PRÁTICAS EXITOSAS.

Francisco das Chagas Rodrigues de Oliveira ¹
Maria Marina Dias Cavalcante ²

INTRODUÇÃO

A educação, assim como outros campos da sociedade, passa por um processo de transformação contínuo, na medida em que avançam as ciências e as novas tecnologias, demandando do homem contemporâneo a busca por novos conhecimentos e habilidades. A formação continuada docente assim, exemplifica bem esta realidade, pois é a partir dela que o professor busca novos saberes, aperfeiçoando sua capacidade de melhorar a práxis.

É justificável, pois a necessidade de entendermos como o sujeito não só aprende, mas também “apreende” a substantividade do objeto, tal como afirmado por Freire (1996, p. 77). O autor defende, assim, que é preciso que o sujeito construa ou participe da construção do objeto, de modo a realmente “apreender” uma dada realidade e ter um bom aprendizado.

Na tentativa de apreender, o presente trabalho pretende descrever a história da formação docente no estado do Ceará, especificando as ações de quatro escolas do ensino médio, localizadas na microrregião do Sertão Central do estado do Ceará, onde é perceptível o apoio às atividades de formação continuada dos professores em serviço.

Para concretizar esta investigação, nos apoiamos em levantamento bibliográfico acerca da formação continuada no Ceará, além do trabalho empírico realizado através de questionários aplicados a cinco professores de cada escola e entrevista, com um coordenador pedagógico e um diretor de cada uma destas instituições, lócus da investigação, para conhecer suas propostas pedagógicas e ações formativas executadas.

Tal ação objetivou entender um pouco mais da relação entre práticas exitosas no contexto das escolas e os desafios históricos da educação estabelecidos pelas novas demandas que surgem ao longo da trajetória do processo educativo.

Como resultado, a pesquisa possibilitou sabermos que historicamente a formação de professores no Ceará tem ocorrido de forma vertical. Isso quer dizer que existe uma cultura no seio escolar de que ações de formação usualmente partem dos órgãos institucionais superiores para a escola, e nunca no sentido inverso.

Em resumo e diante do exposto, percebemos que no âmbito da educação cearense, é preciso conhecer como a escola atual lida com essa questão. Conforme notamos como resultado, alguns gestores e professores já têm uma visão diferenciada, cuja perspectiva é de se fazerem protagonistas de um processo formativo que nasce e se desenvolve no seio da escola, como fruto de uma consciência crítica já amadurecida, que sente a necessidade de aperfeiçoamento para melhor atender às demandas pedagógicas do contexto no qual atuam.

METODOLOGIA

Com o intuito de conhecer o caminho da formação do professor na realidade da educação cearense, de maneira a estabelecer o percurso de aperfeiçoamento profissional docente no âmbito das escolas do Ceará, foi realizado um levantamento bibliográfico à luz

¹Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE, fco.chagas@aluno.uece.br;

²Professora Doutora Orientadora da Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE, maria.marina@uece.br;

dos saberes históricos e das legislações que ao longo do percurso da história, possibilitaram a vivência da formação do professor. Para tanto, foram utilizadas leituras de Freire (1996), Imbernón (2010) e Libâneo & Pimenta (1998) além de documentos institucionais como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

Foi também aplicado em campo, questionários para os cinco professores de cada uma das quatro escolas visitas no decorrer da pesquisa e foram feitas entrevistas com os Coordenadores Pedagógicos de cada instituição, buscando com isso estabelecer uma relação entre os preceitos históricos e legais da formação pedagógica com o compromisso na prática, das entidades de ensino público, de modo a garantir a constância da formação inicial e em serviço, como preceitua a Lei vigente (Lei nº 9394/96, Artigo 61 e 62).

Os dados colhidos através da referida pesquisa de campo, possibilitaram traçarmos um entendimento de como acontece a formação no seio das quatro escolas públicas cearenses pesquisadas, de modo a garantir uma amostra quanto aos saberes da prática formativa na escola pública do sertão central, já que o histórico bibliográfico e a legislação nos dão margem para conhecermos de forma teórica como é proposta a formação docente, suas conquistas ao longo dos tempos e seus desafios de outrora ao mundo contemporâneo.

DESENVOLVIMENTO

Para a devida compreensão das políticas de formação continuada, faz-se necessário trazer à tona a formação de professores contemporânea, com o objetivo de realizar uma análise de sua trajetória e uma reflexão sobre fatores que a instrumentalizam e a sustentam. Desse modo, pode-se dizer que, já no início do século XX, havia a preocupação com a forma como se ensinava, ou seja, com o método, e não apenas com o conteúdo. Ainda quanto à formação docente, Libâneo e Pimenta (1998, p. 57) afirmam:

Já na década de 60 [século XX] podiam ser identificados treinamentos em métodos e técnicas para desenvolver a consciência do “eu” e dos outros, habilidades de relacionamento interpessoal, dinâmica de grupo, sensibilidade para captar as reações individuais e grupais, utilizando técnicas de sensibilização do docente para os aspectos afetivos da relação pedagógica [...] Durante os anos 70 foi forte a preocupação dos sistemas de ensino com as habilidades de elaborar planos de ensino, desenvolver habilidades em técnicas de ensino, instrução programada, recursos audiovisuais, técnicas de avaliação. (In: Revista de Educação AEC, Ano 27 – n. 109. AEC do Brasil).

Com o advento da década de 1980 e, conseqüentemente, com o final da ditadura militar, várias reformas, em diversos setores, ocorreram no Brasil, inclusive na área da educação. Assim, o Art. 205 da Constituição de 1988 determinou a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família”. Nesse contexto, a organização de movimentos formados por educadores tornou-se mais consistente na busca por um projeto de formação docente voltado à melhoria da educação.

Além disso, a Constituição de 1988, em seu Art. 206, inciso V, estabelece a obrigatoriedade de ingresso no magistério via concurso público e aponta a necessidade de planos de cargos e carreira, com piso salarial profissional, por meio do princípio da valorização dos profissionais do ensino.

No ano de 1990, por sua vez, aconteceu a Conferência Mundial de Educação para Todos, na Tailândia, com representantes de mais de 150 países, que foi um marco para a elaboração e execução de políticas educacionais destinadas prioritariamente à educação básica e à formação docente.

Inspirada nesses mesmos ideais, mais adiante, aconteceu a reforma do ensino, no Brasil, instaurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), a partir da

qual a formação de professores ganhou um capítulo próprio:

Art.67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas (Referenciais para a Formação de Professores - Brasil, 1999, p.131).

Nesse contexto, a partir da elaboração da LDB, os entes federados acolheram o chamado da União para a adequação e a consolidação dos preceitos constitucionais em âmbito local, possibilitando, dessa forma, que os estados, o Distrito Federal e os municípios brasileiros garantissem o direito de acesso à educação, bem como a suas práticas, diretrizes e métodos de aperfeiçoamento, o que possibilitou um leque de ações que viabilizassem e garantissem a qualidade da educação.

Dentre tais ações, surgiram políticas públicas voltadas para a formação docente, sejam em âmbito estadual, municipal e até intraescolar, por tal razão, é que ao longo de décadas, a área da educação no estado do Ceará vem sendo transformada, assim como ocorre em todo o cenário global, com o intuito de adequar-nos às exigências do mundo contemporâneo.

No caso da formação de professores, é relevante destacar que esse é um desafio que, desde as décadas de 1970 e 1980, está presente no contexto político-educacional do Ceará.

A partir da década de 1990, teve início a configuração de uma nova linha de política educacional no cenário estadual. Foi nesse período que a difícil tarefa de qualificar os professores foi estimulada, sendo considerada, sobretudo, como uma responsabilidade dos governos traçar planos com ações emergenciais.

Com o advento da inovação educacional e da apreciação dos indicadores pelas avaliações de larga escala, começam a se configurar no contexto educacional brasileiro, por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), criado em 1990, e do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAEB), de 1992, várias medidas para garantirem a melhoria do nível de formação dos professores do Ceará dentre as quais podemos destacar o monitoramento da formação docente.

Conforme dados do MEC/INEP, o Ceará é um dos estados que tem se destacado no cenário nacional pelas ações que contribuem para que a área da educação progrida, reduzindo as desigualdades sociais e colaborando para a melhoria da educação pública. Essas ações dedicam-se a promover dentre outros fatores, o incentivo às políticas de formação docente como estratégia para o sucesso escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado na introdução, buscamos através de pesquisa de campo, investigar a realidade da formação continuada através da análise de quatro unidades escolares, doravante denominadas Escola A, B, C e D³. Essas instituições de ensino fazem parte da rede de ensino público do estado do Ceará e estão localizadas na microrregião do Sertão Central, do estado do Ceará.

Assim, as escolas A, B, C e D foram agrupadas, nesta pesquisa, a partir de

³ Trataremos as escolas pesquisadas por Escola A, B, C e D, e não por seus nomes verdadeiros, a fim de preservarmos as identidades dos atores envolvidos nesta pesquisa.

características sociais e geográficas em comum, que compõem o cenário regional. Além disso, apresentam realidades parecidas, no tocante a vários fatores, inclusive aos dados educacionais, ao modelo de gestão, ao perfil do quadro de professores e à realidade socioeconômica do público assistido. É relevante enfatizar que essas instituições têm projetos pedagógicos parecidos, destacando a intencionalidade da formação continuada de seus professores em serviço e considerando-a como um dos meios para a atualização constante do quadro docente e para o preparo para as novas exigências do setor.

As escolas A, B, C e D adotam princípios orientadores que contribuem para desenvolver ações de cunho formativo, de planejamento e de monitoramento do fazer pedagógico contínuo. Elas são sempre orientadas e acompanhadas pela Coordenadoria Regional de Ensino, que atua nos colégios de sua jurisdição com cursos de formação continuada, planejamentos estratégicos e momentos de discussões coletivas sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, conforme defende Imbernón (2010, p. 50), “são importantes esses momentos de reflexão sobre a prática, já que através da análise e da compreensão é possível interferir uma determinada realidade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho consistiu da análise histórico bibliográfica das práticas de formação continuada de professores, em quatro escolas localizadas na microrregião do Sertão Central do Ceará, visando assim mostrar o aperfeiçoamento contínuo dos atores escolares – que atuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e que enfrentam a realidade cotidiana de uma sala de aula –, considerando as dificuldades e as necessidades de adequação aos novos paradigmas educacionais.

Assim, a formação continuada acaba sendo um instrumento que desencadeia o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, melhorando de forma considerável a sua prática.

Nessa investigação a pesquisa voltou-se para a análise da prática docente colocando em foco a formação dos professores e anunciando novos caminhos para a lógica do aprender a aprender. Verificou-se, que para efetuar uma verdadeira mudança no cenário educacional, devemos transformar nossa ação por meio de saberes e formações, que possam a curto, médio ou longo prazo promover alterações capazes de inovar, de identificar e de encontrar soluções para os problemas do dia-a-dia. O trabalho de formação pode começar pela estimulação da autoestima do professor e pela sua interação com outros colegas da mesma disciplina, pela sensibilização ao uso das novas tecnologias para otimização de seu trabalho, motivação dos alunos, preparando-os para atuar no campo profissional de forma efetiva e competente, e na sociedade como um cidadão crítico e agente de mudanças.

As entrevistas com os diretores e coordenadores pedagógicos e os questionários aplicados aos professores em serviço nas quatro escolas pesquisadas, apontam que a formação docente caminha por estradas permeadas por dúvidas, certezas e incertezas, segurança e insegurança, equilíbrio e desequilíbrio, encontros e desencontros, perdas e ganhos.

Conclui-se que a formação docente do âmbito da escola, idealizada pelo sistema de ensino do Ceará, ainda se constitui em um desafio, porém, esse caminho já possui pontos de evolução. Como podemos perceber, na jurisdição da região de Crateús, já existem escolas, cuja prática da formação já é possível e se insere na realidade numa realidade distinta, a partir de ações dinâmicas que são comprometidas com os aspectos relevantes e imediatos do trabalho pedagógico inovador que podem e devem ser temas de outras pesquisas em um futuro breve.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: gráfica do Senado, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394)**. Brasília: MEC, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. & PIMENTA, S. G. (Org). **Projeto Revisão Curricular da Habilitação Magistério: núcleo comum e disciplinas da habilitação**. São Paulo: Mimeo, 1998.